

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## A questão do Porto

As noticias que chegam da provincia coincidem em dizer que produziram a melhor impressão nos espiritos as declarações feitas pelo sr. presidente do conselho na sessão de segunda feira na camara dos deputados. A firmeza, a energia e o desassombro com que o chefe do governo definiu a situação, affirmaram a attitudé digna e patriótica do gabinete e constituíram o seu programma perante os acontecimentos que o paiz conhece.

Muitos homens publicos, que não acompanham o partido progressista na sua administração e na sua politica, applaudem fervorosamente a nobre e patriótica attitudé do poder e acompanham com as suas sympathias todas as manifestações da auctoridade e de força moral que foram indispensaveis para manter a toda altura o prestigio das instituições.

Deve acabar de uma vez este lastimoso processo de se fazer politica. Todos os partidos lucram em que se entre, emfim, no caminho certo e direito do systema representativo. Um governo não pode succumbir a uma ameaça nem a uma intimação peremptoria. Nós

vemos bem claro o que se passa na cidade do Porto. No primeiro plano estão os commerciantes, suspicitosos de que as experiencias da sellagem lhes farão grave damno ao negocio pela diminuição de interesses e augmento de trabalho.

Por detraz erguem-se os exploradores da politica partidaria que querem fazer negocio, e que de leve coraçáo fomentam as dissidencias e alienam a revolta. Foram o sr. Fontes e Hintze Ribeiro que introduziram na legislação portugueza o principio da sellagem das mercadorias. Nós comprehendemos que interesses mercantis, que são de sua natureza egoistas, protestem e se levantem contra o sr. Hintze Ribeiro e contra o sr. Marianno do Carvalho. Mas que o partido regenerador, para fazer uma politica pequena e perigosa, reclame a annullação da obra do seu chefe glorioso, isso é que não se pode accèptar senão como uma aberração dos espiritos que leva ao esquecimento da propria historia. Mas é verdade que o partido regenerador explora o que se passa na cidade do Porto.

A intervenção dos partidos n'esta pendencia mallogra porventura as soluções conciliadoras que ainda se podiam achar, porque os partidos, na sua obcecação e nos planos am-

biciosos, são crueis e intransigentes.

Soluções conciliadoras, dissemos nós, e parecerá estranho que escrevamos estas palavras depois do que affirmou na camara electiva o chefe do governo.

Nós estamos perfeitamente de accordo com o que affirmou o nobre presidente do concelho.

Em quanto os negociantes do Porto fizerem reclamações peremptorias e ameaçadoras, attentando contra a dignidade do poder executivo, o governo não dá um passo e não faz nenhuma concessão. Se os negociantes do Porto modificarem a sua attitudé, não fazendo intimações comminatorias nem procurando rebaixar o prestigio da auctoridade, fica logo aberto o caminho para o exame reflectido dos factos que se teem dado, e o governo não poderá ser accusado de teimosas e impertinentes intransigencias. Este foi, cremos nós, o pensamento do chefe do governo nas declarações que fez na camara electiva. D'esse pensamento não se pode afastar o ministerio, que tem que manter, n'esta questão, não só a propria dignidade, mas também o desassombro, a grandeza e o prestigio dos poderes publicos. É uma situação simples, bem definida e clara.

## O heroe de Braga

Um negociante, bem conhecido pelas suas artimanhas, pelos seus processos de negociar, foi o homem escolhido pelos regeneradores de Braga para agitar os laboriosos e honestos commerciantes d'aquella cidade, na vergonhosa e já hoje ridicula campanha contra a lei da sellagem.

O transfuga de todos os partidos politicos, o homem dos arranjos e das conveniencias especulativas, que-ria também mostrar o seu descontentamento por uma lei que só pode ser odiada pelos negociantes cujos meios de transacção são os mais illicitos, os mais prejudiciaes para os interesses da industria nacional, e aquelles que repugnam a todo o character sério, a toda a consciencia impolluta.

Só aquelles que mercadejam com o contrabando, só aquelles que vivem d'um commercio ignobil prejudicialismo ao bem geral e aos interesses do thesouro é que podem applaudir as manifestações de desagrado a uma lei de incalculaveis vantagens.

Zé Pereira, tal é o nome do heroe, estava no seu posto tomando a iniciativa de promover em Braga uma agitação que secundasse o movimento dos desvairados commerciantes do Porto que servem d'instrumento aos

cabecilhas regeneradores da cidade invicta.

Quem conhece o Zé Pereira, quem sabe dos importantes contrabandos que por intervenção d'um agente do Pico de Regallados entram no estabelecimento daquelle afamado especulador, é que póde dar verdadeira significação ao seu protesto.

Braga não attendeu os desejos do espartalhão, a quem as authoridades teem dispensado protecção demasiada, e os partidos militantes, sem distincção, deviam dar de vez um ponta-pé que o escorraçasse para sempre donde elle póde medrar á sombra das condescencias politicas que o põem ao abrigo da acção da justiça.

Braga é uma cidade pacifica e os seus negociantes, honradissimos e sérios, não podiam ser conniventes nos desvairamentos d'um homem que não se impõe pelos titulos que illustram aquella classe.

Se no Porto os manifestantes se poderam medir pela bitola do Zé Pereira, de Braga, entendemos que é com justa razão, que elles andam na campanha da sellagem, por isso que essa sensata lei vem prejudicar extraordinariamente os meios illicitos de que elles se servem para fazerem negocio.

Applaudimos o governo pela attitudé energica e activa com que soube reagir contra as imposições indecorosas dos manifestantes

## FOLHETIM

### BIGARREAU

por

ANDRÉ THEURIET

(TRADUÇÃO PORTUGUEZA)

(Continuação)

V

Norina erguen lentamente para elle as papillas, negras e humidas como amorosas orvalhadas.

—Então promette ser cauteloso pois sim?—murmurou com voz quebrantada — Palpita-me que o Champanhez anda a machinar alguma das d'elle.

—Mas porque?

—Por ciúmes... Anda atraz de mim doido como nunca. Esta manhã, estando nós no alpendre, quiz

dar-me um beijo e eu estendi-lhe as costas da mão na cara. Então elle encostando em mim com aquelle negregado olho vesgo, poz-se a chacotear: «Se fosse aquelle vagabundo do aprendiz fazia-se você menos fina». — Docerto que antes o queria a elle que a um torto como você.

Bigarreau corou.

—E... é verdade isso, Norina?

—Eu nunca minto—balbuciou ella, escondendo o rosto entre o serpão. E com voz quasi suffocada pelas hervas:

—Tenho-lhe mais amisade que você a mim! Bem vi ainda agora como você se affazia á idéa de me deixar; enquanto eu... se você se fosse embora...

E estacou, rompendo em lagrimas.

—Norina, Norinazinha, não chores!

Segurava nas mãos a cabeça da rapariga; e consternado por a vêr chorar, aproximara do d'ella

o proprio rosto. Fraternalmente, como meiguice, procurava estancar-lhe o pranto, beijando-a nos olhos. De subito lançou-lhe ella os braços ao pescoço e pela primeira vez, pela unica vez, os labios de Bigarreau tocaram nos labios virginaes de Norina. O requinte d'aquelle unico e delicioso beijo coou gotta a gotta como um philtro nas veias das duas creanças e deixou-as um momento aturdidas e como ebrias. Veiu arrancal-as d'esse extase um framito de ramos caussado por um cabrito montez que vinha beber ao arroio e a quem assustara o encontro d'aquelles namorados ingenuos. Norina saltou em pé, toda corada e entre-radiante e confusa, fugiu per detraz dos amieiros da margem.

Bigarreau ficou sózinho no talude; o coração palpitava-lhe; sentia ainda na bocca a deliciosa impressão humida dos labios da pequena; parecia-lhe que as orlas da floresta lhe redopiam em torno e que lhe ia o terreno a faltar, a

resvalar insensivelmente para o regato, cujo borbarinho sonoro se lhe affigurava quasi duplo.

Pouco e pouco foi voltando a si; e, recordando a promessa feita a Norina, quiz aproveitar a proximidade da pedra onde escondera a jaqueta para ir desenterrar a peça compromettedora e descartar-se d'ella para todo o sempre.

Ainda meio vacillante encaminhou-se para a beira da agua. Chegado á pedra, tratava de erguel-a, quando, levantando á cautela os olhos, enxergou do outro lado a meia encosta o perfil distante e immovel do Champanhez.

Receando o surprehendessem a meio da tarefa, deixou cahir a larga juntoura assentou-se-lhe em cima como quem espairose e fingiu divertir-se com atirar pedrinhas ás aguas. Depois levantou-se, cortou uma vara de um tufo de avelleira e afastou-se com ar despreoccupado.

No immediato quarto de hora

reinou de novo a escuridão na garganta de Fontenelle.

O cabrito, afugentando havia pouco, agoutou-se a descer da hrenha para vir beber ao regato. Outro tanto fizeram os melros, os tordos e os gaios das redondezas. No sitio occupado por Bigarreau e Norina, onde as plantas calcadas lhes guardavam ainda a impressão dos membros, já o serpol e a mangarona começavam de endireitar de mansinho as hastes recurvas: por um momento a natureza reatou o fio do seu viver elementar.

De repente um intruso veio estragar a harmonia: o Champanhez, que se tinha agachado entre os rebentos da encosta, mettu para o ribeiro que sem hesitar atravessou e de que seguiu cheio de curiosidade os caprichosos radeios; ate a pedra branca onde Bigarreau estivera sentado.

Alli parou, e usando as mãos como alavanca, virou a pedra rapidamente: um relampago de sa-

assalariados pelos manos Arroyos e pelos Marquis da Fonseca, e sacrificamos os negociantes probos e honestos por não fazermos o ro com aquellos que são o lesprezo e desdoro da classe a que pertencem.

CHRONICA LOCAL

Transferencia

Por decreto de 10 do corrente mez, foi mudado da estação telegrapho-postal, d'esta villa, para a de Ferreira de Zezere, districto de Santarem, o sr. Luiz Manoel Crespo.

O sr. Crespo, durante o tempo que teve a seu cargo a estação d'esta villa, mereceu sempre a estima de todos pelo seu trato affavel e pelo exemplar cumprimento dos seus deveres.

Sentimos por isso a sua, sahida d'esta terra, onde granjeou amigos, e estimamos que a transferencia que acaba de se dar seja para este funcionario motivo de contentamento.

Restabelecimento

O nosso presado amigo o sr. Manoel José Barboza e Brito, honrado capitalista d'esta villa, encontra-se completamente restabelecido da doença que noticiamos no ultimo numero, o que sinceramente estimamos.

Feira de S. Sebastião

Na villa de Prado realisoou-se, no domingo e segunda-feira passada, a feira annual denominada de S. Sebastião.

Foi extraordinaria a concurrencia do povo.

As transacções foram muito numerosas em gado vaccum, não succedendo o mesmo com o gado cavallar.

A ordem não foi alterada senão com um pequeno incidente que promptamente foi acalinado, graças ás sensatas providencias do dignissimo administrador d'este concelho e do seu estimado secretario, os quaes, coadjuvados pelo bemqueto regedor da freguesia, fizeram uma policia digna de todo o elogio.

tisficação sulcou-lhe o carão avermelhado.

—Toma! reenou desdohrando a jaqueta já meio comida pela humidade, sempre dei co'a lura!

Examinou a peça de vestuario em todos os sentidos: no envez da gola podia-se ainda ler marcado com tinta de imprensa: «Casa Central de Cl. n.º 24». Soltoou um grunhido surdo, e pôz a jaqueta no lodoso esconderijo e tornou a assentar a pedra.

—Cá me estava a parecer: remoneava, o passaro fugiu á gaiola dos de Auberive... Espera ahí meu franganito da Central, que te não darão tempo de te crescerem as asas...

Enterrou as mãos nos bolsos das calças e, assohiando, galgou o fosso, que atravessava a floresta na direcção da estrada real.

O barulho dos snatos e a cadencia do assobio foram-se perdendo sob as arvores e o valle revestiu o seu habitual aspecto de solidão e mudez.

Festividade

Para festajam milagrosa martyr S. Sebastião, teve lugar na capella de S. In Succes em Prado, no domingo ultimo uma luzante festividade.

Presou o illustre orador sagrado e nota distincão, sr. José José Fernandes, abade de Dogaos.

Novo chefe da estação telegrapho postal

Com o maximo praser noticiamos hoje a nomeação, feita a 17 do corrente, do nosso dedicado amigo e distincto correlligionario José Antonio Menezes, para o lugar de chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Conhecedores das excellentes qualidades que recommendam este nosso amigo, achamos acertadissima a sua nomeação, a que tinha direito por seus meritos e notavel competencia, nomeação, de mais a mais, incontestavelmente bem cabida no correlligionario valioso que tem longa serie de serviços a actual situação.

Agouramos que o sr. Menezes hade desempenhar superiormente o seu lugar, fadado no seu amor ao trabalho, na sua illustração e provado brin.

Delicado, attentissimo, prompto sempre a prestar a todos os seus serviços, cremos bem que não deixará o sr. Menezes uma unica inimidade, apertados fôlgarão de o terem aqui, a frente d'aquella ramo de serviço publico.

Ao sr. Menezes e a seu thio exm.º conego—abade de! Pe nascas as nossas sinceras felicitações.

Fallecimentos

Está de lucto um dos nossos mais valiosos correlligionarios. Na quarta-feira ultima falleceu repentinamente, em Coães, a esposa do sr. Manoel de Jesus Araujo e Rocha, proprietario muito respeitavel e um dos quaranta maiores contribuintes d'este concelho.

Este fallecimento contristou a todos quantos prezam as excellentes qualidades, e a bondoso coração d'aquella esposa prezadissimo amigo.

—Avaliamos profundamente o quanto este golpe amargurou o

espírito d'aquella cavalheiro e quando a morte parou a essa d'aquele amigão ao nosso honrado e prestimoso amigo a expressão real da nossa condolencia.

No dia 21 falleceu o rev. Pedro José de Faria, abade de S. Paço da villa do Pico de Regalados. Tinha aproximadamente 90 annos, e ha perto de 5 que estava totalmente cego, deixando, porém, de dizer a sua missa ha cousa de 3.

O rev.º Pedro José de Faria foi casado, sendo antigo mestre de latim na cidade de Braga, onde, depois de viuvo, se ordenou com ordens sacras. Continuou depois a reger a sua aula de latim, até que foi despachado pachocho ahí para os lados de Guimarães, sendo mais tarde collocado na igreja de S. Paço do Pico.

Era um padre exemplar e muito caritativo, pois repartia os rendimentos da sua abbadia pelos pobres, e especialmente pelos seus proprios parentes.

Na sua correspondência de Braga, o nosso collega «Comercio do Porto» diz ser a abbadia de S. Paço do Pico um dos beneficos melhores do concelho de Villa Verde. Não é assim. Aquella beneficio é dos mais pequenos por isso que pouco mais poderá render de reis 3000000 annuaes.

Tambem falleceu em Paris, um irmão do nosso prestimoso correlligionario João Antonio Barboza, de Barbude, a quem enviamos as nossas sentimentos.

Gabriel Ramos

Este nosso querido amigo, um bello rapaz, dotado das qualidades mais sympathicas, deixou esta villa, indo para Cadaval, exercer as funções de escrivão do julgao municipal para que foi nomeado em 28 de Dezembro.

Sentimos vivamente a ausencia d'um rapaz a quem todos prezavam e que capavava facilmente a estima dos que com elle conviviam.

Grande numero d'amigos de Gabriel Ramos offereceram-lhe uma ceia na vespera da sua partida, onde se trocaram os brindes mais affectuosos.

ma e alcanchar para baixo, e defumava-os com achas verdes.

Ahi pelas dez horas paravam todos para trincar uma codex e beber um golo de agua pé; depois de exercitar deveras as mãos, a officina exercitava ruidosamente as mandibulas. De repente, no acto de erguer a cabeça para lavar a gargala á bocca, o tio Vincart lobrigou o quer que fosse de insolito a mecherse-defronte por entre as arvores da mata.

—Os ramos, bruscamente desviados, permittiam ver uniformes e talabartes amarellos.

—Olá! bradou, este agora! Norina tambem virá tudo.

—Os policiaes murmurou, foge Claudio!

Bigarreau já estava de pé: prompto á fuga; mas um chamapé do Champanhéz deu com elle em terra. No mesmo instante alguam sahio detraz da Alpendre e atirou-se a Bigarreau.

Este ia a levantar-se quando se achou arpoado por mão de ferro,

Desejamos que encontre na terra para se residir o asilo que a sympathia que nutriu nos habitantes de Villa Verde, onde deixa amemas saudades e muitissimas amegdelicadas.

Baptizado

No dia 23 baptizou-se na igreja parochial de Villa Verde um filhinho do nosso amigo Francisco da Cruz Teixeira, empregado da administração d'este concelho.

Nomeação

O nosso collega n'esta redacção, Abilio Maria, que desempenhava n'este concelho, com inexcusable pericia o cargo de secretario das Matrizes, acaba de ser nomeado apontador de 1.ª classe para a Direcção das Obras Publicas do Districto.

De tudo é digno este nosso dedicado amigo, um moço de talento, cujas produções todos admiram d'um passado, sem macula e d'um merecimento grandissimo.

Votado ao trabalho com peúcos, o sr. Maia tem deante de si um esplendido futuro e bem merece que os poderes publicos galardoem seus serviços e a sua actividade.

Pelo que nos fica felicitamo-lo, cordalmente.

Recenseamento eleitoral

Na sexta feira instalou-se a comissão do recenseamento eleitoral, elegendo secretario o sr. Abilio Francisco de Souza Maia, e vice-secretario o sr. Manoel Antunes d'Arújo Lima.

Os trabalhos de revisão principiam na proxima segunda feira.

Desastre

Na feira de S. Sebastião, em Prado, foi atropelado um homem por um cavallo ficando gravemente ferido.

Muitas pessoas julgaram que o infeliz tinha ficado morto, mas assim não foi.

Foram-lhe prestados os primeiros socorros pelo habil pliar macutiço da Prado, o sr. Manoel Antunes d'Arújo Lima, e

consta nos que está livre de perigo.

Exposição de Berlim

Já foi publicada a lista dos premios conferidos na exposição de Berlim.

Entre os nomes dos contemporados encontramos o de um distincto viticultor d'este concelho, o sr. Antonio Lopes de Andrade Osorio e Vasconcellos, que obteve o terceiro premio conferido ao 1.º grupo (vinhos).

Parabens a este nosso amigo e mil louvores á camara municipal pela iniciativa de fazer com que os nossos vinhos concorressem áquello brilhante certamen.

Correspondencia do Norte

Este nosso collega, de Braga, dedicou ao seu ultimo numero, magistramente collaborado, ad sr. dr. José Maria Rodrigues da Carvalho, uma homenagem distincta, digna d'um cavalheiro que reúne as mais nobres e excellentes qualidades.

Damos esta seguida ás nomes dos illustres colaboradores:

- A direcção do jornal, visconde de Carezvellos, dr. Alves de Moura, dr. J. Alves Moutinho, dr. Manuel Albuquerque, visconde de Findella, Cunha Vianna, monsenhor Figueiredo, Campos, dr. Antonio Brandão, dr. Bernardino Passos, Alfredo Campos, dr. Carlos Braga, dr. José Maria Brandão Perôta, Francisco Feio, dr. Constantino Fretre de Almeida, dr. Jullio Carlos, Rodrigo Velloso, de Barcellos; Alberto Leite, dr. Nunes da Costa, dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, Clemente Gomes Alves, dr. Cyro Leite de Abreu e Souza, Manuel Alberto Flores, Abilio Maia, redactor da «Folha de Villa Verde»; dr. João Monteiro Vieira de Castro e Florencio Monteiro Vieira de Castro, de Fafe; Rebello Barbosa, Hippolyta Maia, padrae Manoel José Porteira, J. Ferreira de Magalhães, Antonio Julio Soares Baptista, Lopes, Golçalves, e Alves Araujo.

te julgava capaz de semelhante coisa.

Depois, dirigindo-se aos policiaes:

—Com sua justiça, meus senhores, porque me querem levar este cachopo?

—Este cachopo—respondeu severamente o commandante Foudrelon—é um meliante que fugiu da prisão de Auberive e que acto continuo lá vamos reintegrar. Quanto a si, tio Vincart, andou pessimamente em acolher semelhante vagabundo, sem d'isso instruir as auctoridades competentes e arrisca-se a que mais adiante lhes insturem processo como cumplice. E com isto, ande!

Mas Norina lançou-se entre os policiaes a Bigarreau, a quem procurava soltar das unhas do guarda.

(Continua)

**Arrematação**

No governo civil de Braga tem de se proceder no dia 12 de fevereiro pelo meio dia, á arrematação dos seguintes fóros impostos em diversas propriedades d'este concelho.

Fôro pertencente ao passal do parcho da freguezia de S. Pedro de Valdom.

Fôro de 86,805 de pão meado e 100 reis, com o laudemio de dezena, imposto no prazo do casal do Outeiro, que se compõe de varias propriedades sitas na freguezia de S. Martinho de Valdom. — Emphyteuta, Francisco de Arantes — 312/390 reis . . . 187/434 — 10.ª forma — Avaliações com o abatimento de 90 por cento.

**Despedida**

Tendo de retirar-me para a villa do Cadaval, afim de exercer o cargo de escrivão do Juizo Municipal, e não me sendo possível despedir-me pessoalmente, como desejava, é era do meu dever, de todas as pessoas que durante a minha permanencia n'esta povoação me distinguiram como a sua amizade, venho fazel-o por este meio, offerecendo-lhes ali o meu insignificante prestimo.

Villa Verde 24 de janeiro de 1889.

Gabriel Maria da Silva Ramos.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**ARREMATACAO**

No dia 10 fevereiro proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Antonio Affonso de Souza, da freguezia da Lage, se tem d'arrematar para pagamento de dividas do casal, uma casa demolida, e eido junto de lavradio e vidonho, e alguns carvalhos, alludial, sita no lugar do Ribeiro, da mesma freguezia, pela quantia de centó e quarenta mil reis. São citados todos os credores incertos para os fins da lei.

Villa Verde 18 de Janeiro de 1889

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria  
Verifiquei a exatidão  
O Juiz de Direito.  
(185) Magalhães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario officioso a que se procede por obito de Rosa Barthola, moradora que foi em Villa Verde, correm editos de trinta dias, o interessado Francisco Esteves, ausente em parte incerta na cidade do Porto, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º, do art.º, 696 do Cod. do Proc.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(186) Magalhães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario officioso, por obito de Francisco Antonio Coelho, da freguezia de Sande d'esta comarca de Villa Verde, fallecido no Brazil, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do art.º 696 do Código do Proc.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(187) Magalhães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Marinho solteiro morador que foi no lugar da Guarda, freguezia de Valdreu sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 21 de janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(188) Magalhães.  
O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaes quer credores e legatarios e bem assim os interessados Francisco Antonio e João auzentes no imperio do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Thereza da Motta viuva moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 21 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(189) Magalhães

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**ARREMATACAO**

No dia 3 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado no Campo da Feira de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas com quinteiro e eido junto de lavradio e vidonho, no lugar de Berços, freguezia de Doçãos, desta comarca de natureza de praso, foreira a Domingos José d'Araujo Moraes, da mesma freguezia, avaliado na quantia de 180.000 reis. Pertence aos executados Manoel José d'Araujo e mulher, da dita freguezia, e faz-se a arrematação por execução que lhes move Anna Maria Soares e marido, da freguezia de Travassós. Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem querendo, nos termos do processo, e usarem do seu direito.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito

(184) Magalhães.

**CAMINHO DE FEERO DO MINHO E DOURO**

**AVISO AO PUBLICO**

**MODIFICAÇÃO DO HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 17 de Janeiro de 1889, a marcha dos comboios mixtos, n.º 25 e 26, da linha do Douro, será a seguinte:

Estações	N.º 25 manhã	Estações	N.º 2 tard
Regoa	6,15	Barca d'Alva	2,25
Bagauste	6,31	Almendra	2,46
Covellinhas	6,47	Cda.	3,17
Ferrão	7,8	Pocinho	3,50
Pinhão	7,41	Freixo	4,15
Cottas	8,1	Vesuvio	4,34
Tua (provisoria)	8,21	Vargellas	4,49
Tua (definitiva)	8,41	Tua (definitiva)	5,36
Vargellas	9,10	Tua (provisoria)	5,46
Vesuvio	9,24	Cottas	6,5
Freixo	9,39	Pinhão	6,32
Pocinho	10,32	Ferrão	7,57
Cda.	10,56	Covellinhas	7,19
Almendra	11,26	Bagauste	7,34
Barca d'Alva (chegada)	11,47	Regoa (chegada)	7,45

Porto, 8 de Janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO**

**Tarifa especial n.º 5 - equena velocidade**

Para o transporte de material para construção de caminhos de ferro, desde 1 de janeiro de 1889

Preços por tonelada e kilometros

Rails, travessas, madeira de construção, accessorios de via, placas giratorias, signaes, material de pontes, tomas d'agua, material circulante desmontado, wagons montados e rolando sobre suas proprias rodas, etc., ect., 8 réis.

Machinas locomotivas rodando sobre suas proprias rodas, 20 rs

Percurso minimun, 200 kilometros

Esta tarifa só será applicavel depois do expedidor comprovar, com a apresentação das respectivas cartas de porte, ter transportado pelas linhas ferreas do Minho e Douro, no prazo de um anno e nas condições abaixo designadas, o minimum de 40.000 toneladas de material para a construção de um determinado caminho de ferro, recebendo então como bonificação a importancia correspondente á differença entre o preço que tiver pago e o acima estabelecido.

**CONDIÇÕES**

- 1.ª Cada expedição constará pelos menos de um wagon e cada wagon será carregado com o peso minimum de 8.000 kilogrammas ou pagará como se tivesse este peso.
- 2.ª As expedições serão taxadas pelas tarifas geraes ou especiais em vigor que lhes corresponderem.
- 3.ª Quando o peso indivisivel de qualquer volume (com excepção do material circulante, wagons, carruagens, machinas e tenders,) exceder 3.000 kilogrammas mas não passar de 5.000 kilogrammas, será da mesma forma feita a bonificação, cobrando-se porém mais 50 % do preço que acima lhe corresponder. Se o volume exceder o peso de 5.000 kilogrammas, será o seu transporte effectuado mediante prévio ajuste especial.
- 4.ª Aos expedidores ou consignatarios ser-lhes-ha facultado effectuarem a carga ou descarga por sua conta.
- 5.ª Quando o serviço braçal for effectuado pelo pessoal do caminho de ferro, cobrar-se-hão as despesas accessorias em conformidade com a respectiva tarifa, sobre a qual não haverá bonificação.
- 6.ª Ficam em vigor as condições das tarifas geraes em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 10 de Dezembro de 1888.

O Engenheiro-Director,  
Augusto Cesar Justino Teixeira.

**VIAGENS**

de

**COELHO DE CARVALHO**

(Madrid—Barcelona—Nice—Monaco)

Um volume illustrado pelos nossos principaes artistas.— Brochado, 600 réis, encadernado á ingleza, 900 réis.

Vende-se, em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50—52, e, nas provincias em casa dos seus correspondentes.

LEITE BASTOS

**Os Dramas d'Africa**

romance de sensação  
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

**Condições d'assignatura**

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

**GUIA DO NATURALISTA**

colleccionador, preparador conservador  
por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. PORTO.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros

Lisboa

**Contos ao Lar**

por

Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores.

Pedidos ao editor.

Historia da Revolução Portuguez de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 hrossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis capa uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.

MAGALHÃES & MONIZ—EDITORES—PORTO

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

DA VIDA PRATICA NA CIDADE E NO CAMPO

Contendo noções de utilidade geral e de applicação diaria e todas as instruções usuaes em materias de interesse individual domestico e social, taes como: Desenvolvimento physico, educação e instrução, economia domestica, economia rural, industria e commercio, finanças, administração e legislação. Segundo o plano de G. Belèze, e adaptado á sociedade portugueza por Teixeira Bastos, com a collaboração de auctores especiaes e technicos.

O título d'esta publicação indispensavel exprime nitidamente a sua utilidade e fim a que se destina. Os editores, tentando realisar a adaptação á sociedade portugueza do «Dictionnaire Universel de la Vie Pratique a la Ville et a la Campagne», de G. Belèze, crêm prestar um bom serviço ao publico—preenchendo uma lacuna impossivel de satisfazer actualmte com publicações especiaes, porque poucas ha, e essas mesmo deficientissimas. São incontestaveis as vantagens de uma obra d'este genero, dedicada a todas as classes sociais e escripta com um espirito eminentemente pratico. Nella encontrarão os leitores todas as indicações e conhecimentos necessarios para resolver e proceder sem hesitações na maxima parte das circumstancias da vida.

A impressão do «Dictionario Universal da Vida Pratica na Cidade e no Campo» está muito adelantada. A obra completa for, mará 2 grossos volumes de 60 folhas de 16 paginas cada um dando um total de 1:920 paginas, e custará por assignatura rei-65000. Depois de completo, o preço será elevado.

A distribuição será feita em 60 fasciculos a 100 reis, distribuindo-se um por semana. Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados da sua importancia. O 1.º fasciculo envia-se gratuitamente a quem o pedir.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores, 12, largo dos Lays—PORTO.

**IMPORTATEJ ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

**OS MAIAS**

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 28000 reis; pelo correio 28120 reis.— Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 63—P.rto.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Approvedo por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. . . . 300 rs.  
Encadernado, 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio—A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**RAMALHO ORTIGÃO**

**AS FARPAS**

Racdição largamente amplificada. Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

**O mestre popular**

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a francez, o inglez, o allemão e o italiano, sem auxilio do mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2:500 reis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 reis.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quizenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto a 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigido aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

**Ninhos e ovos**

Por — Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 13000 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**Mysterios das Galés**

Por — Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, será distribuido em cadernetas semanaes; de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**O Testamento Vermelho**

Ultima produção de XAVIER DE MONTEPIN. Em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-ithographies, Aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, Tradução de A. M. da Cunha e Sá; 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os assignantes, um almanach illustrado para 1889, a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega—Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, Rua da Atalaya, 52, ao DEPOSITO, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e á todas as livrarias—NO PORTO: A FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias—NA PROVINCIA: aos srs. correspondentes.

**EUGENIO CAPENDU**

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução portugueza

Com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot

Offerecidas gratuitamente

**CONDIÇÕES**

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, magnifico papel, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias—A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte contendo doze folhas de oito paginas cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, rua da Atalaya, 52, ao DEPOSITO, rua dos Retrozeiros—

153—1.º andar e a todas as livrarias—NO PORTO: á FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias—NA PROVINCIA: aos srs. correspondentes.

**ANNO CHRISTÃO**

Pelo Padre JOÃO CROISSET

versão portugueza do padre Francisco Manoel Vaz

Exercicios devotos para todos os dias do anno. Obra approvada e recommendada por diferentes prelados. Cada caderneta, 100 reis: para a provincia acresce o porte do correio. Capas de preclina para encadernação, 500 reis.

Editor Antonio Dourado—Rua dos Martyres da Liberdade, 219 Porto—

**As Doidas em Paris**

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma. Editores:—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**O genio do Christianismo**

por Chateaubriand

Tradução de Cumillo Castello Branco revista por Augusto Sarmento

Quarta edição correcta, com 40 gravuras a côr, e os retratos do autor do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 13200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

**A ESTAÇÃO**

Periodo de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelinux—Porto.

**BAPTISTA DINIZ**

**Os Invisiveis do Porto**

Grande romance em 4 vol.

A publicação é feita em fasciculos semanaes, de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada uma, pago no acto da entrega em Lisboa e Porto e adelantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias:

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.